

Matérias do SIMPEP

SIMPEP contrata empresa para oferecer orientação técnica e jurídica para associados

O Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná - SIMPEP, comunica a todos os associados que, em 12.12.2011, firmou contrato de prestação de serviços profissionais de advocacia com o escritório **J.B. PIO VIEIRA SOCIEDADE DE ADVOGADOS**, localizado na Rua da Glória, 314 - 5º andar, Conj. 53 e 54, Centro Cívico, Curitiba-Paraná, Telefone (41)3353-3737, e-mail: ms@jbpiovieira.adv.br, contato com a Dra. Maria Solange Marecki Pio Vieira que prestará serviços de assessoria e consultoria nas áreas de direito Sindical, Coletivo e Trabalhista, assim como orientação técnica jurídica aos associados.

Matérias do Setor

Braskem vai concentrar investimentos no Brasil

Conforme Carlos Fadigas, principal executivo da Braskem, grupo poderá olhar negócios na área de polietileno nos EUA

Depois de dois anos de intensos investimentos no mercado internacional, com aquisições de ativos nos Estados Unidos e Europa, a petroquímica Braskem vai concentrar sua estratégia de expansão no Brasil em 2012. Em entrevista ao **Valor**, Carlos Fadigas, principal executivo da companhia, afirmou que os planos de crescimento no país incluem uma fábrica de polipropileno (PP) no polo de Camaçari (BA), duas novas unidades de plástico verde e aportes no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

O total desses investimentos ainda está em discussão, mas deve ser da ordem de US\$ 5 bilhões. "Nossa estratégia [de expansão] não será diferente da deste ano, mas nossa prioridade será o Brasil", afirmou o executivo.

Segundo Fadigas, o ano de 2011 foi difícil para as indústrias químicas e petroquímicas nacionais, considerando um cenário retraído por conta da crise internacional. No Brasil, o setor foi abatido pela valorização do dólar e pelos altos volumes de produtos importados, o que deve resultar em uma balança comercial negativa em US\$ 25,9 bilhões. No ano de 2010, a balança do setor encerrou igualmente no vermelho, mas em US\$ 20,7 bilhões. "Apesar desses fatores, a Braskem tem uma visão de longo prazo", disse o executivo.

O maior projeto da companhia será tocado em parceria com a Petrobras. O Comperj, a maior central petroquímica em construção no país, está sendo desenhado para que a proporção nafta/gás fique em 30% e 70%, respectivamente. O complexo, orçado em US\$ 13 bilhões, segundo fontes do setor, terá duas refinarias, que serão controladas pela estatal, e um polo petroquímico, do qual a Braskem será majoritária, com investimentos de US\$ 4 bilhões, segundo apurou o **Valor**. Pela configuração atual, o projeto petroquímico terá uma unidade de produtos básicos (eteno, propeno, benzeno e outros) e de segunda geração, especialmente as resinas que fazem parte do portfólio da Braskem. "Precisamos definir tecnologia e como será essa central de matérias-primas."

Com 28 fábricas em operação no Brasil, uma parte delas herdada durante a incorporação da Quattor em 2010, a Braskem também planeja erguer uma unidade de polipropileno no polo de Camaçari à base de nafta. Segundo Fadigas, outros dois projetos de resina verde também ganharão forma em 2012 - a construção da primeira planta de PP verde e a segunda unidade de polietileno (PE) verde. A primeira fábrica "verde" está em operação desde setembro do ano passado em Triunfo (RS). "A fábrica de PE deverá ser construída próxima a uma usina de etanol", afirmou. A companhia também não descarta promover o "desgargalamento das unidades petroquímicas em operação" para elevar a capacidade de produção da companhia.

A nafta é hoje a principal matriz petroquímica da Braskem, com unidades instaladas nos polos da Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo. O grupo herdou a unidade Riopol, da Quattor, que opera no Rio de Janeiro com gás, mas ainda sem grande regularidade. O salto da Braskem virá justamente com o Comperj, que terá maior fonte de gás natural, um passo para tornar a companhia mais competitiva no Brasil, uma vez que os custos para produzir resinas com nafta são bem maiores do que com gás natural.

Nos últimos dois anos, a petroquímica brasileira intensificou seu processo de internacionalização, tornando-se a maior petroquímica das Américas. O primeiro passo dado pela Braskem foi durante a crise financeira global, com a compra dos ativos da Sunoco Chemicals, subsidiária da petrolífera Sunoco, nos EUA, que incluem três fábricas de polipropileno. Neste ano, a companhia anunciou a compra de duas unidades da Dow Chemical nos EUA e outras duas na Alemanha. Com essa transação, o grupo consolidou sua liderança em PP em território americano e colocou seus pés na Europa. "Agora que consolidamos nossa liderança em PP nos EUA, podemos olhar negócios na área de polietileno."

Além dessas aquisições nos EUA, o grupo está investindo em um projeto "greenfield" (construção do zero) no México. Com investimentos da ordem de US\$ 3,1 bilhões em parceria com a companhia Idesa, a Braskem, que terá participação de 65% nesse negócio, vai construir três fábricas, com capacidade para 1 milhão de toneladas de etileno e polietileno. No Peru, o grupo também estuda um projeto petroquímico à base de gás, com a petrolífera Petroperu, orçado em US\$ 3 bilhões.

O último grande movimento da Braskem no país foi a incorporação das fábricas da Quattor em parceria com a Petrobras, em 2010. Essa operação não foi bem recebida pelo mercado, uma vez que os ativos da Quattor não eram tão atraentes como as unidades em operação da Braskem.

Em 2012, a companhia deverá colocar em operação a fábrica de butadieno, matéria-prima para a cadeia de borracha, no Rio Grande do Sul, e uma fábrica de PVC em Alagoas, que juntas somam aportes de cerca de R\$ 1,2 bilhão. "O setor petroquímico cresce 1,5 a 2 vezes o PIB. O crescimento [do Brasil] não foi como o projetado no início do ano. Os custos de produção no Brasil não são competitivos", observou.

Em Pernambuco, a companhia também tem um grande projeto, mas que ainda está em "stand-by". O complexo de Suape, que está sendo erguido pela Petrobras, prevê a construção de uma fábrica de resinas PET, que está no radar da Braskem. "Ainda estamos analisando como será nossa participação. Não teve muita evolução", disse Fadigas.

Fonte: Valor Econômico

Jornal e rádio mostram contaminação em caixas de papelão usadas e sacolas de pano

O jornal Metro, edição nº 1.203 de 16/12, em anúncio publicado pela Plastivida, pela Abief e pelo INP, mostra os resultados do Estudo Microbiológico comprovando que caixas de papelão usadas distribuídas pelos supermercados e sacolas de pano trazidas pelos consumidores apresentam um elevado grau de contaminação microbiana.

As entidades também realizaram nova ação em rádio, divulgando os resultados deste Estudo em inserção publicitária pela rádio Band News FM. O spot será veiculado até 20/12.

As análises comprovaram a inexistência de coliformes nas sacolas plásticas, enquanto, das caixas de papelão, 80% apresentaram coliformes totais, 62% coliformes fecais e 56% E.coli, e das sacolas de pano, 58% tinham coliformes totais.

Fonte: Portal Ressurgência

A reciclagem como negócio

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) criou o comitê estratégico de logística reversa. O objetivo é orientar a indústria a atuar adequadamente no contexto dos negócios de reciclagem. A atividade ainda engatinha e precisa se profissionalizar. O governo deveria subsidiar as empresas de reciclagem. Por enquanto, só favorece as associações de catadores. A argumentação é do empresário Albano Schmidt, coordenador do comitê.

Perfil

Albano Schmidt, empresário, 49 anos, casado, tem dois filhos. É presidente da Termotécnica, com matriz em Joinville e sete unidades espalhadas pelo Brasil. Também dirige o Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Santa Catarina. É diretor da Fiesc e da Associação Brasileira da Indústria Plástica (Abiplast). Em seu tempo de folga, pratica esportes.

Logística reversa

Albano assumiu o comando do recém-criado comitê de logística reversa, da Fiesc, que trata das políticas de reciclagem. Com a criação da política nacional de resíduos sólidos pelo governo federal, o tema passou a ser amplamente debatido na federação. É preciso avaliar o impacto disso no contexto de cada segmento econômico. É fundamental que as empresas criem suas práticas e os municípios se estruturarem para fazer todo o trabalho de coleta seletiva.

Cooperativismo

“Santa Catarina tem uma realidade peculiar, própria, específica. O Estado tem distribuição geográfica mais espalhada, não há megalópoles. Por aqui, é forte a cultura do cooperativismo e isto é uma solução local bem interessante. Na Fiesc, há o ambiente devidamente estruturado para surgirem ideias e alternativas de interesse das empresas e da sociedade.”

Meio ambiente

“A sociedade tem mudando nos últimos 20 anos frente a fatores como poluição ambiental. Temos de exigir que se defenda o meio ambiente. Com a regulamentação da legislação, cria-se um novo segmento de negócios – o da reciclagem – ainda muito incipiente no Brasil. As soluções ainda são muito amadoras, falta seriedade. Estamos só no início de um processo.”

Segmentos

Percebemos que o modelo deve se disseminar por todas as áreas de negócios em suas variadas cadeias produtivas. Destaco alguns setores, onde os resíduos são mais nítidos. São os casos de indústria de eletroeletrônicos, lâmpadas, pilhas, pneus, embalagens tóxicas.

Entendo que isto deve se resolver, equacionar-se em curto espaço de tempo. Em um segundo momento, a reciclagem deve se estender naturalmente, para o conjunto das atividades empresariais. É imperativo. O tema já é largamente debatido nos fóruns mais distintos. Entre empresas, na Fiesp (e agora, na Fiesc), no meio político, em Brasília, no Congresso.

Profissionalismo

O governo federal tem dado ênfase às cooperativas de catadores, que são informais. Fazem parte da solução na política de resíduos recicláveis domésticos, mas tem de haver profissionalismo. Nos próximos anos, a indústria de reciclagem terá de se profissionalizar e ganhar em produtividade. Com a economia aquecida, os catadores tendem a ir para a construção civil.

Subsídios

“Há recursos disponíveis a juros subsidiados direcionados às cooperativas. O problema é que a maioria delas não passa da primeira página do cadastro porque não consegue demonstrar garantias reais para o financiamento. Então, não estão preparadas para receber empréstimos. As empresas de reciclagem deveriam ter acesso a estes subsídios. Isto é necessário para viabilizar o crescimento e fomentar o negócio. De 30% a 40% do lixo urbano pode ser reciclado.”

OBRIGATÓRIO

Fazer reciclagem, cuidar do meio ambiente deixou de ser diferencial competitivo. A sociedade não aceita mais quem não faz ou pratica sustentabilidade.

LEGISLAÇÕES

As legislações serão cada vez mais sérias e exigentes. Com razão. Vamos a indústria nos ajustar, sim, Mas ao longo do tempo. Não há como fazer tudo muito rapidamente.

ATERROS

O aterro sanitário de Joinville está com sua vida útil acabando. A população tem de acreditar na destinação correta dos resíduos. Criar um aterro na mesorregião que vai de Barra Velha até Jaraguá do Sul é uma boa alternativa.

VOLUME

A Temotécnica recicla 500 toneladas por mês só de eps (isopor), o que significa 30 carretas cheias de produto para reciclar por dia.

Fonte: AN – Livre Mercado – Cláudio Loetz

Consumo de resinas plásticas deve apresentar queda em 2011

Venda de resinas através do distribuidor sobe no terceiro trimestre, mas não o suficiente para evitar queda

Pesquisa promovida pela ADIRPLAST Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas e Bobinas Plásticas de BOPP e BOPET e Maxiquim, entre os associados da entidade, mostra que 2011 foi um ano complicado para quem atua no segmento. De janeiro a setembro de 2011, considerando os principais plásticos do setor – PE, PP, PS, PVC e até as especialidades, foram comercializados 0,5 a menos de resinas que nos mesmos meses do ano passado. No entanto, esse resultado, que até poderia significar uma aparente estabilidade, esconde uma queda de 7 nas vendas, que diminui graças ao bom desempenho das novas empresas associadas à ADIRPLAST. Elas atuam no segmento de plásticos de engenharia, que, ao contrário das resinas consideradas commodities, tiveram um crescimento de impressionantes 79 no período. ABS e SAN estão entre as resinas que mais vendem, com mais de 20 mil

toneladas, das mais de 43 mil toneladas de resinas plásticas de especialidades vendidas pelos distribuidores, no período avaliado.

Já o mercado de PVC, por outro lado, tem sido bastante castigado nos últimos tempos. Nos primeiros sete meses deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, a queda nas vendas foi de mais de 42.

Apesar da queda nas vendas, essas empresas vivenciaram um aumento de 2,9 do faturamento bruto obtido entre os meses de janeiro e setembro de 2011 em relação ao mesmo período de 2010. Em geral, esse crescimento, segundo Laercio Gonçalves, presidente da ADIRPLAST, se deve ao aumento dos preços da resina no mercado, além da mudança no mix dos produtos oferecidos pelas empresas associadas à entidade.

Diante destes números e os comparando com os resultados de 2010, a entidade estima que o ano deva ser encerrado com um saldo negativo em relação ao volume comercializado, com 1,2 a menos de resinas vendidas, passando de 509 mil toneladas para 502 mil toneladas. Já a expectativa de faturamento, que passará de R 2,4 bi para cerca de R 2,6 bi, é de 5 a mais.

Levando-se em conta a demanda doméstica, o cenário é um pouco mais positivo que o da distribuição, mas nem tanto. Ainda segundo levantamento da MaxiQuim, o setor como um todo cresceu no terceiro trimestre, ante o segundo trimestre de 2011, mas esse aumento não foi suficiente para impedir a queda nas vendas quando se compara esses meses aos mesmos de 2010.

A compra de produtos plásticos acabados é a principal desta baixa. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico Abiplast, as importações de transformados plásticos cresceram 20 neste ano em relação a 2010. E a expectativa para esse setor não parece animadora, já que a própria Abiplast prevê um aumento de 3 das importações para o próximo ano. “Quando os transformadores nacionais perdem, toda a cadeia de fornecimento de matéria-prima perde também, assim como a sociedade, que deixa de ganhar novos postos de trabalho”, finaliza Gonçalves.

A entidade

A ADIRPLAST, que foi fundada há cinco anos, tem como diretrizes o fortalecimento da distribuição, o apoio aos seus associados e a consolidação com petroquímicas. Além disso, a entidade trabalha para promover a imagem sustentável do plástico. Atualmente, a ADIRPLAST agrega 17 empresas distribuidoras de resinas plásticas e filmes de BOPP e BOPET, que responderam por cerca de 10 de todo volume de polímeros comercializados no país. Todas elas são credenciadas pelos fabricantes e ostentam suas bandeiras petroquímicas, o que garante ao cliente final a qualidade do produto. Para mais informações, acesse: www.adirplast.org.br.

Fonte: Baião de 3 - Comunicação

Prefeitura de SP é criticada por setor de plásticos

As entidades que representam o setor do plástico lamentaram a decisão da Prefeitura de São Paulo de aderir à campanha Vamos Tirar o Planeta do Sufoco, da Associação Paulista dos Supermercados (Apas). A iniciativa tem o objetivo de acabar com a distribuição gratuita de sacolas plásticas no comércio e três grandes redes - Carrefour, Pão de Açúcar e Walmart - também já aderiram. A iniciativa é voluntária e passa a valer no dia 25 de janeiro.

"É com preocupação que a Plastivida, o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief) recebem a notícia que, apesar da decisão do Tribunal de Justiça em manter a suspensão da lei que proíbe o uso das sacolinhas plásticas nos supermercados e no comércio varejista da cidade de São Paulo, a Prefeitura

manifesta seu apoio à campanha que preconiza o banimento de sacolas plásticas por ato voluntário dos supermercados", afirmam as entidades por meio de nota.

De acordo com elas, a decisão do Tribunal de Justiça de suspender a lei municipal se baseia no argumento de que, além de ineficaz, ela "contraria o direito do consumidor de levar os produtos comprados no comércio".

Para a Plastivida, quem perde é o consumidor, que passa a ter de comprar sacolas retornáveis para transportar suas compras ou que recebem dos supermercados caixas usadas, sem a garantia de uma higienização e com a possibilidade de contaminação.

Fonte: O Estado de S.Paulo

Unidade vai reciclar 7 toneladas de plástico

Foi com admiração que a catadora de materiais recicláveis Cristina Aparecida Santana, de 41 anos, descobriu ontem como o material que ela recolhe das ruas de Itaí se transformará num novo produto. "Nossa, que interessante. Eu sabia que dava para reciclar, mas não imaginava como isso iria acontecer", disse ela, ao conhecer as máquinas da Unidade de Beneficiamento do Plástico, em Sorocaba, a primeira de reciclagem de plásticos do Estado, pertencente à rede Cata-Vida, mantenedora das doze cooperativas de reciclagem da região, como a Recicla Itaí.

A unidade, inaugurada ontem, terá capacidade para triturar materiais de Polipropileno (PP), como potes de margarina, de sorvete, caixas de bebida, e o Polietileno (PE), como embalagens de detergente, de xampu e garrafinhas de óleo automotivo. Num primeiro processo, o material será lavado e triturado, o que já agregará mais valor de comércio do produto, passando de R\$ 0,86 o quilo para R\$ 1,80.

Mas a unidade ainda terá capacidade para derreter e picotar o material, tornando-o matéria prima para, por exemplo, fabricação de novas embalagens e até mesmo, canos de construção civil. "Porém, como há custo de mão de obra, manutenção e abertura de capital de giro - com previsão de reserva nos próximos seis meses -, inicialmente o valor agregado será de 20%. Mas nosso objetivo é crescer", afirmou Rita de Cássia Viana, presidente do Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadec), que assessora a rede.

A iniciativa beneficiará os 280 cooperados da rede. A fábrica, com capacidade para triturar 100 toneladas de plástico ao mês, começou seus trabalhos ontem com previsão inicial mensal de 17 toneladas ao mês. Mas o objetivo da rede é que a demanda de comércio com indústrias de plástico alcance a capacidade máxima de trabalho da unidade. Segundo Rita, foram cerca de quatro anos, entre o projeto e o funcionamento, até a que empresa da rede Cata-vida ficasse pronta.

Ao todo, foram investidos R\$ 700 mil entre iniciativas da Petrobrás, BNDES e Sindicato dos Metalúrgicos. "Isso aqui é a realização de um sonho. Há muito tempo nós sabíamos que poderíamos valorizar e muito o trabalho dessas pessoas", observou ela. Seu José Augusto Rodrigues de Moraes, de 65 anos, presidente da Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba (Coreso) - uma das cooperativas beneficiadas pela fábrica, emocionou-se.

"Dizem que é preciso paciência para cultivar jabuticabas. Mas, por fim, elas sempre dão frutos. Aqui está a nossa árvore, dando frutos e frutos", falou ele. O presidente da Rede Cata-Vida e catador de materiais recicláveis, Isaias Monteiro Messias, de 37 anos, também afirmou que a inauguração da unidade é um marco para a reciclagem da região sorocabana. "Agora agregaremos valor ao nosso trabalho", falou, mencionando também o fato da fábrica também ter a possibilidade de fazer canos de plástico para a construção civil.

Quem esteve no evento de inauguração - que reuniu autoridades da cidade e região, além de representante das cooperativas -, foi a cooperada Alessandra Lopes, de 34 anos, que, para aumentar a renda doméstica e conseguir sustentar os quatro filhos, há sete meses ingressou

na Coreso, como catadora de materiais recicláveis. "Fiquei meses recolhendo objetos que poderiam ser reciclados. Agora estou trabalhando aqui na fábrica e é gratificante ver o que se transformará o difícil trabalho dos colegas da rua. É muito bom ver a transformação do plástico", falou. A unidade fica na rua Chile, 401, no Barcelona.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul

Pesquisadores produzem OLED flexível de alta eficiência usando plástico

Tecnologia desenvolvida por pesquisadores canadenses permite trocar vidro por plástico na produção de OLED e diminuir custos

Pesquisadores da Universidade de Toronto, no Canadá, afirmam ter desenvolvido a tecnologia OLED mais eficiente do mundo em plástico, de acordo com o **TG Daily**.

A produção de OLED em plástico é uma alternativa para a tradicional, em vidro rígido, e permite telas mais flexíveis a preços mais baixos. Os pesquisadores afirmam que o dispositivo é comparável aos melhores OLEDs feitos a base de vidro, mas com todos os benefícios do plástico.

Atualmente, muitas telas OLED são produzidas com técnicas caras com vidro para atingirem níveis bons de brilho, e, com o plástico, o preço para atingir a mesma qualidade é menor. Eles inseriram uma camada de tântalo (Ta2O5) entre o substrato feito com material de alto índice de refração e o OLED. Essa camada permite o mesmo efeito alcançado no método de produção tradicional com uso de vidro.

As telas OLED oferecem mais brilho e contraste com menos consumo de energia. O processo apresentado pelos pesquisadores canadenses, apesar de ser de baixo custo, ainda deve demorar um tempo para ser usado em grande escala.

Fonte: Portal Olhar Digital

Matérias Nacionais

Taxa de desemprego é a menor da história, aponta IBGE

Nível de 5,2% é o patamar mais baixo na série iniciada em março de 2002

A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do País caiu para 5,2% em novembro, ante 5,8% em outubro, segundo informou nessa quinta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Trata-se do menor nível da série histórica, iniciada em março de 2002. O percentual também é o menor para o mês de novembro. Em novembro de 2010, a taxa de desemprego foi de 5,7%.

Os dados do IBGE mostram ainda que a população ocupada no mercado de trabalho - ou seja, com emprego - atingiu em novembro 54,3% da População em Idade Ativa (PIA), o maior percentual da série histórica. Dois setores movimentaram o mercado de trabalho em novembro: construção civil e serviços prestados às empresas.

No ano, a taxa de desemprego pode estar caminhando para a menor média anual da série. A taxa média de desemprego de janeiro a novembro deste ano ficou em 6,1% - sendo que, em igual período no ano passado, esta taxa era de 6,9%. Em 2010, o IBGE apurou taxa média anual de desemprego de 6,7%, a menor da série histórica até o momento, entre as taxas médias anuais desde 2003.

Contratações temporárias

Para o gerente da pesquisa do IBGE, Cimar Azeredo, os bons resultados de novembro foram impulsionados pelo aquecimento no mercado de trabalho característico do fim de ano. "O volume de contratações temporárias sobe nesta época do ano, para atender à demanda mais aquecida no mercado interno. É o comércio, a construção, os serviços que estão contratando", disse.

Assim, o perfil dos que entraram no mercado de trabalho em novembro é composto principalmente por jovens trabalhadores temporários. No caso da taxa de desemprego, que foi de 5,2% em novembro, entre as faixas etárias pesquisadas a desaceleração mais forte foi sentida entre jovens de 15 a 17 anos. Nesta classificação, a taxa de desocupação caiu de 12,7% para 11,4% de outubro para novembro, de acordo com Azeredo.

O especialista observou que, na série histórica da PME, não é comum ter um mês de novembro melhor para mercado de trabalho do que um mês de dezembro. Como novembro teve a menor taxa desde o início da série, o bom desempenho superou os resultados de dezembro desde 2002. "O início da contratação de temporários costuma começar em dezembro e não em novembro. Mas a depender do poder aquisitivo da população, ou seja, se o consumo já estiver em alta, isso pode ser adiantado", disse.

Mas o gerente fez uma ressalva. "Tivemos uma reação no mercado de trabalho em novembro. Mas não podemos nos esquecer que ainda há uma fila de 1,3 milhão de pessoas querendo entrar no mercado de trabalho", disse.

Massa de renda

Já o rendimento médio real dos trabalhadores registrou variação positiva de 0,1% em novembro ante outubro, e subiu 0,7% na comparação com novembro de 2010.

A massa de renda média real habitual dos ocupados somou R\$ 37,4 bilhões em novembro, com alta de 0,6% ante outubro e aumento de 2,2% contra novembro de 2010. Já a massa de renda média real efetiva dos ocupados chegou a R\$ 37,2 bilhões em outubro do ano passado, com alta de 0,8% ante setembro e aumento de 1,7% na comparação com outubro de 2010. O rendimento médio real efetivo sempre se refere ao mês anterior ao da pesquisa mensal de emprego.

Fonte: Agência Estado

BC reduz expectativa de crescimento para 2011

Em setembro, previsão era de 3,5%, mas foi reduzida para 3% no relatório de inflação divulgado nessa quinta-feira

BRASÍLIA - O Banco Central (BC) reduziu a projeção de crescimento da economia brasileira em 2011 de 3,5% para 3%. A informação consta no Relatório de Inflação do quarto trimestre do ano. A estimativa anterior havia sido divulgada em setembro.

Assim como na última publicação, o BC explica que a revisão para baixo ocorreu em razão das ações contracionistas implementadas pelo governo desde o fim de 2010. Ainda assim, a previsão da autoridade monetária é mais otimista que a do mercado, que na última pesquisa Focus apontou um crescimento de apenas 2,9% em 2011. Já o Ministério da Fazenda projeta o cenário mais positivo de todos, com uma expansão de 3,8% este ano.

Para 2012, o BC projeta um crescimento de 3,5%. A previsão também supera a estimativa de mercado, de 3,4% (Focus), mas é bem inferior aos 5% citados pela presidente Dilma Rousseff como meta e defendidos pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. De acordo com a autoridade monetária, a projeção divulgada há pouco contempla uma "aceleração da atividade entre o primeiro e o segundo semestre do próximo ano".

Inflação

O BC também revisou sua projeção de inflação para 6,5%. O valor é 0,1 ponto porcentual superior à previsão anterior de 6,4% da autoridade monetária para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) este ano.

O cenário de referência do BC considera a manutenção do dólar a R\$ 1,80 e da taxa Selic em 11% ao ano durante todo o horizonte de previsão.

Se a estimativa se confirmar, o governo terá conseguido manter a inflação dentro do teto da meta em 2011, cujo centro é de 4,5%, mas com um intervalo de tolerância de 2 pontos porcentuais para mais ou para menos. Desta forma, o presidente do BC, Alexandre Tombini, não precisará enviar uma carta ao ministro Mantega, explicando um descumprimento dessa missão da autoridade monetária.

O documento pondera, no entanto, que as chances de a inflação em 2011 superar o teto da meta, de 6,5%, ainda são de 54% no cenário de referência. O valor é superior à probabilidade de 45% prevista no relatório anterior. Já o mercado acredita que a inflação deve sim estourar a meta e encerrar o ano em 6,52%, segundo a última pesquisa Focus.

Para 2012, o BC manteve em 4,7% sua projeção para a inflação. Nesse caso, o cenário de referência considera a manutenção do dólar a R\$ 1,80 e da taxa Selic em 11% ao ano durante todo o horizonte de previsão. Para o mercado, no entanto, a inflação deve chegar ao fim do próximo ano em 5,39%, segundo a última pesquisa Focus.

Fonte: Agência Estado

Agenda

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materias, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração – será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.



WBC COMUNICAÇÃO

Fone / fax: 41 32470569

E-mail: wbc@sulbbs.com.br

Eugenio Torres: 41 91667616

Luciana Gavloski: 41 91326135

Veronica Gavloski: 41 99291099